

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO
PRECONCEITO NA ESCOLA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Bibiana Benvegnú Gomes

**Cacequi, RS, Brasil
2015**

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO PRECONCEITO NA ESCOLA

por

Bibiana Benvegnú Gomes

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a Ms Eliane de Avila Colussi

**Cacequi, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO PRECONCEITO NA ESCOLA

Elaborada por
Bibiana Benvegnú Gomes

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista de Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a Ms Eliane de Avila Colussi
(Presidente/Orientador)

Cacequi, 28 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

A Deus... pela vida, saúde, tranquilidade, amor, perseverança e, acima de tudo, pela sabedoria;

A família e aos amigos... por me amar o suficiente para tolerar, chorar, encorajar e aplaudir minha vitória;

A meu esposo por me estimular a nunca desistir de meus sonhos...

As escolas que com carinho abriram suas portas para que eu realizasse minha pesquisa.

A meus estimados colegas professores por me emprestarem um pouquinho do seu tempo para responder meu questionário, vocês são joias únicas. Obrigada por existirem.

A todos que contribuíram... para que esse desafio pudesse ser vencido.

À professora Eliane:

Professora, ser mestre não é apenas lecionar.

Ensinar não é só transmitir conteúdo;

Ser mestre é ser instrutor e amigo, guia e companheiro. É caminhar com o aluno passo a passo. É transmitir a este o segredo da caminhada

Ser mestre é ser exemplo. Exemplo de dedicação, de doação, de dignidade pessoal e, sobretudo, de amor.

Hoje me faltam palavras para agradecer por isso diz: Deus abençoe!

Toda discriminação é insana e inumana. Nunca se diminua ou se considere superior a alguém. Estenda as mãos, a partir de hoje, para as pessoas que pensam diferente de você. Você também comete erros e nem sempre é fácil suportá-los. Seja um sábio, reconheça seus erros e não se esconda atrás da sua rigidez e de seus julgamentos.

Há dois tipos de sabedoria: a inferior e a superior. A sabedoria inferior é dada pelo quanto uma pessoa sabe e a superior é dada pelo quanto ela tem consciência de que não sabe.

Tenha a sabedoria superior. Seja um eterno aprendiz na escola da vida. A sabedoria superior tolera; a inferior julga; a superior alivia; a inferior culpa; a superior perdoa; a inferior condena.

Augusto Cury

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação – Latu Sensu – Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Educação - CE

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO PRECONCEITO NA ESCOLA

AUTORA: BIBIANA BENVENÚ GOMES

ORIENTADORA: Prof^a Ms. Eliane de Avila Colussi

Cacequi, 28 de novembro de 2015.

O presente trabalho, intitulado “A gestão escolar diante do preconceito na escola”, tem como objetivo geral Identificar os tipos de preconceitos existentes nas seguintes escolas: Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias, Colégio Nossa Senhora das Graças e EMEF Presidente Vargas. Busca-se através do processo da pesquisa detalhada acima, atingir objetivos específicos como: Verificar qual é o papel do gestor escolar diante do preconceito, identificar os prejuízos relacionados à aprendizagem que o preconceito pode causar, e apontar ações realizadas pelos gestores escolares (direção e professores) para erradicar o preconceito no âmbito escolar. Fundamenta-se a possibilidade de efetuar uma análise sobre cada concepção, verificando como o gestor pode auxiliar a instituição a atingir seu objeto de estudo no processo de aprendizagem. Chega-se a algumas aproximações como a importância do gestor ter uma visão interdisciplinar, sabendo aproveitar as diferenças para enriquecer o aprendizado, buscar possíveis soluções e aplicá-las criando condições favoráveis para o alcance do respeito ao outro pelo grupo pertencente à instituição escolar. Espera-se que o gestor disponha-se a refletir sobre a importância do seu papel mediador na instituição comprometendo-se com a mudança. No primeiro momento esta pesquisa é de natureza bibliográfica, embasada em obras selecionadas, lidas e analisadas, logo se realizou uma pesquisa qualitativa, sendo utilizado como aparato metodológico um questionário aplicado às escolas acima mencionadas. Na sequência os resultados da investigação através dos quais afirmar-se que o preconceito está em todas as escolas pesquisadas e entre as instituições o preconceito racial obteve maior ênfase, seguido do preconceito físico. Inclusive essas atitudes de preconceito trazem problemas para a aprendizagem dos estudantes. Acredita-se que é possível, através de estudos e práticas pedagógicas anti-preconceituosas, mediar “aprendizagens significativas”, acreditando, compreendendo as diferenças, sendo persistente e amando o que se faz.

Palavras-chave: Gestor. Preconceito. Contexto escolar.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Post-Graduate Course – Lato Sensu – Educational Management

Federal University of Santa Maria
Brazilian Open University
Education of Center – CE

THE SCHOOL MANAGEMENT IN THE FACE OF PREJUDICE AT SCHOOL.

AUTHOR: Bibiana Benvegnu Gomes.

ADVISER : Prof^a Ms. Eliane de Avila Colussi

Cacequi, November, 28(th), 2015.

This work, entitled "the school management in the face of prejudice at school." aims to identify general kinds of prejudices in the following schools: secondary State school E.E.E.M Nossa Senhora das Vitórias, Colégio Nossa Senhora das Graças and EMEF Presidente Vargas. Search through the search process detailed above, to achieve specific objectives such as: check what the role of the school manager on prejudice is, identify learning-related damage that may cause prejudice and pointing actions taken by school managers (and teachers) to eradicate prejudice within school. Is the possibility to perform an analysis of each design, noting how the Manager can help the institution to achieve its object of study in the learning process. Reach some approximations as the importance of having an interdisciplinary vision, knowing leverage differences to enrich learning, seek possible solutions and implement them by creating conditions favorable to the achievement of respect to each other by the group belonging to the institution. It is expected that Manager arrange themselves to reflect on the importance of its role as mediator in the institution committing the change. At first this research is bibliographic in nature, based on selected works, read and analyzed, soon undertook a qualitative research, being used as methodological apparatus a questionnaire applied to schools mentioned above. Following the results of the investigation through which assert that the bias is in all schools surveyed and between the institutions the racial prejudice he obtained greater emphasis, followed by the physical bias. Including these attitudes of prejudice they bring problems to students learning. It is believed that it is possible, through studies and pedagogical practices anti-biased, mediate "meaningful learning", believing, understanding the differences, being persistent and loving what you do.

Key words: Manager. Prejudice. School context

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Existe algum tipo de preconceito na Escola	30
Gráfico 2. Quais tipos de preconceito existem na Escola	31
Gráfico 3. Quais tipos de preconceito você observa na sala de aula	31
Gráfico 4. O Projeto Pedagógico da Escola contempla essa questão de preconceito?	32
Gráfico 5. Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?	32
Gráfico 6. A Escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito. Quais são os espaços?	33
Gráfico 7. Quem participa das discussões?	33
Gráfico 8. Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?	34
Gráfico 9. Existe algum tipo de preconceito na Escola?	34
Gráfico 10. Quais tipos de preconceito existem na Escola?	35
Gráfico 11. Quais tipos de preconceito você observa em sala de aula?	35
Gráfico 12. O Projeto Pedagógico da Escola contempla a questão do preconceito?	36
Gráfico 13. Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema de preconceito no âmbito escolar?	36
Gráfico 14. A Escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito. Quais são os espaços?	37
Gráfico 15. Quem participa das discussões?	37
Gráfico 16. Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?	38
Gráfico 17. Existe algum tipo de preconceito na Escola?	38
Gráfico 18. Quais tipos de preconceito existem na Escola?	39
Gráfico 19. Você observa algum tipo de preconceito em sala de aula, quais?	39
Gráfico 20. O Projeto pedagógico da Escola contempla a questão do preconceito?	40
Gráfico 21. Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?	40
Gráfico 22. A escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito? Quais são os espaços?	41
Gráfico 23. Quem participa das discussões?	41

Gráfico 24. Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?42

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Questionário apresentado às Escolas: Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora Das Vitórias, Colégio Nossa Senhora das Graças e Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas	49
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema e Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Estrutura do Trabalho	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Escola como Espaço de Socialização, Aprendizagem e Convivência ...	15
2.1.1 Características das Escolas Pesquisadas	17
2.2 O Preconceito na Escola	19
2.2.1 Conceito de Preconceito	21
2.2.2 Tipos de Preconceito no Âmbito Escolar	22
2.3 O Papel do Gestor Escolar Diante do Preconceito	23
2.4 O Preconceito e a Legislação Vigente	25
3 METODOLOGIA	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias	30
4.2 Colégio Nossa Senhora das Graças	34
4.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Vitórias	38
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RECURSOS	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias, a globalização e a criação e a aprovação de novas leis, as instituições escolares têm recebido em seus contextos educandos de diversos grupos sociais.

Devido a isso, cada vez mais se exige que a escola esteja preparada para receber esses grupos, transformando as diferenças em riqueza cultural e adequando seus conteúdos e suas atividades do dia a dia à realidade de sua clientela, com objetivo de oferecer um amanhã melhor para os estudantes.

Sabe-se que para atingir seus objetivos as instituições deparam-se com grandes desafios. Entre tantos desafios ressalta-se o preconceito que emerge das demandas sociais. Sendo assim, a escola não deve fugir da realidade, pois o papel da mesma é fundamental. Ela precisa construir a pedagogia do antipreconceito e aproveitar a diversidade para ensinar o respeito, a tolerância e a aceitação das diferenças.

A escola precisa ser um espaço que dê oportunidade aos estudantes de criarem diferentes “eus”, porque, quando questionam, desmontam por meio do seu discurso as diferentes formas daquilo que lhes é mais individual, a sua subjetividade. Com esta liberdade de poder interrogar, refletir, construir e reconstruir suas próprias vontades estarão se disponibilizando, individual e coletivamente, “para novas montagens do desejo e maneiras de estar no mundo”. (GROSSBERG apud MCLAREN, 1997, p.96).

A respeito disso é preciso que se reconheça que o aluno que estiver sofrendo preconceito na escola não se sentirá com liberdade para realizar certos questionamentos, perde sua autoestima e a vontade de ir à escola, e com isso sua aprendizagem fica comprometida.

Diante disso, o gestor escolar poderá incentivar atividades no interior da escola para melhorar as relações interpessoais diante do preconceito no espaço escolar. O diálogo, o respeito, o bem estar e o entendimento de alunos, pais, funcionários, professores, são aspectos importantes na escola e decisivos para determinar o êxito da instituição.

Assim, através deste trabalho busca-se verificar que ações a escola x está desenvolvendo para solucionar as situações de preconceitos.

1.1 Tema e Problema

O presente trabalho aborda as situações que envolvem a gestão escolar diante do preconceito na escola, vindo a ser esse o tema proposto.

O desafio consiste em identificar os tipos de preconceitos existentes nas seguintes escolas: Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias, Colégio Nossa Senhora das Graças e Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas e o posicionamento dos gestores diante dessa questão. Assim, o problema da pesquisa baseia-se na seguinte questão: “Como o gestor escolar age diante das situações que envolvem o preconceito nas Escolas já mencionadas acima, na cidade de Cacequi, R/S?”

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os tipos de preconceitos existentes em uma escola da rede estadual, uma da rede municipal e uma particular.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- verificar qual é o papel do gestor escolar diante do preconceito;
- identificar os prejuízos relacionados à aprendizagem que o preconceito pode causar;
- identificar ações realizadas pelos gestores escolares (direção e professores) para erradicar o preconceito no âmbito escolar.

1.3 Justificativa

Ensinante e aprendente são termos utilizados por Alicia Fernandez (1994), que designam as diferentes posições que educador e educando podem ocupar no processo ensino-aprendizagem, denotando ora quem ensina e ora quem aprende. Por ser educadora e ter consciência que quem ensina, não basta saber e despejar conteúdos em sala de aula, é preciso mais, é preciso saber olhar o educando como

ser humano e buscar constantemente uma maneira para que esse se sinta acolhido nos bancos escolares, bem como tenha o desejo de aprender realizando assim a construção do conhecimento.

O aluno é um ser humano com uma história de vida na qual estão seus medos, seus anseios, suas dificuldades, expectativas, entre outros. Na maioria das vezes esses fatores influenciam na aprendizagem, por isso é necessário que o professor tenha conhecimento para resolver esses problemas em sala de aula. Além disso, durante anos de profissão pedagógica percebi que o trabalho realizado pelo educador na instituição vai além dos livros didáticos, é um constante desafio e a cada dia uma nova aprendizagem.

Em vários momentos durante essa prática, inquietações surgiram. Primeiramente a angústia de sentir-me no centro desta teia de relações, pois como professora, percebe-se que o contexto educacional hoje se encontra em busca de respostas e soluções para os mais diversos problemas. Os alunos através de algumas atitudes pedem socorro sobre seus problemas. Esses se sentem inseguros diante de várias situações, entre elas o preconceito que sofrem ou praticam com seus colegas. Então como ajudar diante deste quadro? Eis que surge então esta pesquisa com a seguinte questão: Como o gestor escolar age diante das situações que envolvem o preconceito em uma escola da rede estadual, uma da rede municipal e uma particular, na cidade de Cacequi, R/S? E quais ações que os gestores estão realizando diante das situações de preconceito.

Entendo que este cenário que hoje inquieta esta pesquisadora, não é formado somente pelos meus sentimentos, mas é colaborativo a muitas angústias e incertezas de colegas meus que perante a diversidade e o desrespeito de alguns alunos com seus semelhantes sentem-se culpados, ameaçados e ansiosos diante do fato dos educandos não saberem amar o outro como ele é. Além disso, aprender, entender e aceitar que a diversidade pode ser transformada em momento de aprendizagem. Segundo Giordani, *et. al* (2014, p.9) é “diminuir o medo e o preconceito que nossa ignorância em relação ao outro pode gerar.”

O presente trabalho monográfico intitulado A Gestão Escolar Diante do Preconceito na Escola, tem como objetivo geral identificar os tipos de preconceitos existentes nas três escolas pesquisadas: Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitóriaas, Colégio Nossa Senhora das Graças (COEDUC) e Escola Municipal Presidente Vargas.

Busca-se através do processo da pesquisa detalhada acima atingir objetivos específicos como: verificar qual é o papel do gestor escolar diante do preconceito, identificar os prejuízos relacionados à aprendizagem que o preconceito pode causar e apontar ações realizadas pelos gestores escolares (direção e professores) para erradicar o preconceito no âmbito escolar.

Então, para aprimorar essa ação docente é que surgiu o interesse de realizar a pesquisa em questão. Primeiramente, um estudo bibliográfico para ampliar a visão em relação ao tema a ser pesquisado. Após o estudo bibliográfico realizar-se-á uma pesquisa de campo, na qual diretores e professores responderão perguntas relacionadas ao tema pesquisado.

Esse estudo monográfico vem responder as inquietações desta pesquisadora, aumentando meus conhecimentos. Gostaria que esta pesquisa contribuísse para o cenário educacional onde atuo como professora regente do ensino fundamental e médio, como um alento as demandas das instituições comprometidas com situações de preconceito entre seus alunos. E para que diante da realidade possa mobilizar ações significativas para um movimento educacional centrado no aluno, no respeito pelo outro, no ser e estar.

Assim justifica-se o presente trabalho

1.4 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, quais sejam: a Escola como espaço de Socialização, Aprendizagem e Convivência; o Preconceito na Escola; o Papel do Gestor Escolar Diante do Preconceito na Escola e o Preconceito e as Políticas Educacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Escola como Espaço de Socialização, Aprendizagem e Convivência

De acordo com o artigo 23 da LDB, é assegurada maior autonomia às escolas, que podem prever formas de organização que permitam atender às peculiaridades regionais e locais, bem como às diferentes clientelas e necessidades do processo de aprendizagem.

A ideia de que a responsabilidade pela escola é somente do governo está ultrapassada, atualmente o gestor tem grande poder diante da escola. Essa mutação reflete no contexto escolar, acrescentando trabalho e responsabilidade para o gestor. Com isso ele precisa estar consciente de que sozinho não consegue administrar todos os problemas, necessitando compartilhar as responsabilidades com alunos, pais, professores e demais pessoas envolvidas no espaço escolar. (PARO, 1998)

Diante disso, destaca-se a participação da família, que é de muita importância porque, além de reforçar a prática educativa escolar, pode trazer subsídios que contribuirão para que a instituição avalie e promova as alterações necessárias para a sua proposta pedagógica. Além disso, essa ação conjunta entre escola e família permite que as demandas e expectativas sociais tenham vez na escola.

Vale lembrar que a educação é um direito do ser humano sem distinção de raça, religião, poder aquisitivo, cultura, entre outros. Além disso, é indispensável na preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania, e cabe à escola preparar-se para assegurar aos alunos o acesso aos conhecimentos e a permanência na escola.

Segundo Libâneo (2004), o sistema de coordenação da escola é um conjunto de atos, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições para conseguir atingir esses objetivos. De fato a escola não é uma instituição fechada, ao contrário, é um organismo vivo, capaz de atuar, de interagir, de desenvolver-se e de aprender a construir conhecimentos.

Conforme Alarcão (2001), a escola não pode ser considerada simplesmente um espaço educativo e de preparação para a cidadania, mas sim um lugar de vivências colocando em prática no cuidado e no interesse pelo outro, no respeito pela diversidade e no empenho com as condições de desenvolvimento humano.

É certo que a instituição escolar não é local para esquecer a dura realidade, inclusive o multiculturalismo que emerge das diversas demandas sociais. O educador deve aproveitar esta riqueza para realizar um trabalho a fim de educar os relacionamentos, a tolerância e aceitação das diferenças. De acordo com Freire (1996, p.81), “como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte”.

É necessário que o educador conheça a realidade de seus alunos, suas dificuldades, suas angústias, seus sonhos, seus conhecimentos e abra espaço para que estes possam dividir suas experiências de vida em sala de aula e entender que cada colega é único e que todos devem ser respeitados dentro de sua individualidade. Bossa (2002, p.158) coloca, “se a instituição escolar não reconhece a criança real e vive a espera do aluno ideal, fatalmente não pode constituir-se em um meio suficientemente bom e fazer frente às necessidades da criança”.

De modo geral, a cultura social demandou para a escola um ideal de aluno, aquele que aprende perfeitamente sem atentar para as competências e habilidades de cada um, mas o professor sabe que não há aluno modelo e que é necessária uma educação diferenciada, pautada no meio, cujas especificidades oferecem uma educação de qualidade adequada aos sujeitos em questão. Caso contrário, o professor estará excluindo os alunos e nutrindo o preconceito no contexto escolar.

Para Freire (1996, p.36),

A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros e inferiorizam as mulheres.

É inegável que nos deparamos todos os dias com situações lastimáveis de preconceito, atos desumanos, como se ser diferente fosse proibido. Ainda que a escola não seja a única força educadora, é certo que é um lugar excepcional para se debater esses assuntos, temas que não estão nos livros didáticos, mas no cotidiano de cada um, e não há dúvida que é no intercâmbio de saberes e na interação que se promove a democracia e a justiça social em nosso meio.

É importante entender que o espaço escolar é um espaço público, e os professores são servidores públicos. Isto parece simples e popular para todos, mas

em geral este é o primeiro espaço público em que a criança transita, e é nele que ela deve aprender um conjunto de normas, disposições e valores que guiam a construção e a manutenção dos espaços públicos. (GIORDANI, *et al* 2014).

É certo que a instituição escolar tem papel importante na socialização dos alunos, na construção de regras de convívio, na formação para a cidadania, e estas características, entre outras, tornam a vivência escolar um maneira de aprender que vai além das disciplinas. Sendo a escola um lugar de socialização de múltiplos conhecimentos de diversas épocas e culturas devem aproveitar essas diferenças para ensinar e humanizar seus alunos.

Com isso enfatizam-se novamente os temas que não se encontram no material didático, mas no cotidiano escolar que são: diferença de raça, religiosidade, sexualidade, classe social... Vale lembrar que muitas vezes a intolerância e a falta de respeito moram dentro do lar dos alunos e assim a escola é o único refúgio para eles que são considerados “diferentes” da maioria.

Nesse sentido, a escola pode ajudar os estudantes a buscarem suas identidades, ou seja, a se conhecerem melhor, (o famoso quem sou eu), pois só é possível compreender e respeitar o outro quando nos conhecemos bem, e, principalmente, quando descobrimos que não somos perfeitos e sim seres em constituição. É preciso ensinar os estudantes a refletir sobre suas próprias atitudes e valores...

Além desse fator, é necessário que se construa uma ambiência antirracial: brinquedos, projetos, livros, filmes, imagens, entre outros, que representem as diferenças. Assim é importante que a escola realize ação pedagógica de estudos, voltada para a valorização e o conhecimento do outro. (GIORDANI, *et al* .2014).

Enfim, não se tem como imaginar uma escola democrática, um contexto de direitos, uma sala de justiça, sem lutar contra as atitudes de preconceito.

2.1.1 Características das Escolas Pesquisadas

Alarcão (2001, p.18) questiona, “sendo a escola um lugar, um tempo e um contexto, sendo ela organização e vida, devendo ela espelhar um rosto de cidadania, que escola temos e que escola precisamos ter?”

Sob este ângulo enfatiza-se a pesquisa. Diante deste tempo de descentralização de atividades e iniciativas, que espaço a escola está oferecendo

aos alunos para lutar por seus direitos, buscar ajuda contra as ações de preconceito? Para tanto, traz-se um breve histórico das escolas contempladas na pesquisa.

Em primeiro lugar apresenta-se a Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias que iniciou suas atividades em 1º de março de 1958, como anexo da Escola Estadual Marechal Hermes da Fonseca. Em 27 de setembro do mesmo ano passou a denominar-se Grupo Escolar Nossa Senhora das Vitórias.

A partir de janeiro de 2003 a escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias, quando foi autorizado o início do Ensino Médio. A Escola está localizada na Rua Rui Barbosa, 130, Vila Cândido, Cacequi R/S. Funcionam três turnos: manhã, tarde, noite e durante os finais de semana conta com o programa Escola Aberta.

O quadro de funcionários é composto por: uma diretora geral, três vice-diretoras, três coordenadoras pedagógicas. Além disso, possui quarenta e sete professores e dez funcionários. A Escola Vitórias atende quinhentos alunos nos seguintes níveis e modalidades:

Ensino Fundamental: 1º ao 9º ano.

EJA: Educação de Jovens e Adultos – totalidades: 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Ensino Politécnico: 1º ao 3º ano com regime anual organizado por área de conhecimento.

O objetivo geral dessa Escola é promover com qualidade a formação necessária para a cidadania. Os demais objetivos estão de acordo com a realidade da escola e dos sujeitos envolvidos e são cumpridos pelos segmentos da escola.

O PP foi elaborado em 2003 quando a escola passou a ter o nome atual, é revisado sempre que necessário à última revisão foi em 2012 e está sendo revisado novamente neste ano. A proposta pedagógica visa à aprendizagem do educando, a qualidade da educação, a estimulação do conhecimento e do convívio entre os segmentos.

A seguir expõem-se informações sobre o Colégio Nossa Senhora das Graças (COEDUC), que está localizado na Rua Bento Gonçalves, 420, centro, na cidade de Cacequi R/S.

O referido colégio é particular e atende cento e dez alunos do jardim até o terceiro ano do ensino médio nos turnos manhã e tarde. O mesmo possui trinta funcionários, sendo vinte e sete professores.

Este educandário tem como lema o “Cativar é amar e cooperar”, e sua missão é desenvolver a missão social de oferecer um ensino de qualidade com criativos e custos reduzidos, evidenciando a competência do grupo respeitando a individualidade e comprometendo-se com a coletividade.

Em última análise coloca-se os dados da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, localizada na Rua Batovi, Vila Maua, s/n. A mesma atende cento e sessenta alunos do berçário até os anos iniciais do fundamental nos turnos manhã e tarde. Esta escola possui dez professores, seis atendentes e quatro funcionários.

A Instituição mencionada acima tem como filosofia, realizar um trabalho de qualidade, competência e organização, trabalhando com projetos e conhecimentos que serão significativos para a vida dos alunos, além de resgatar a credibilidade através da ética e do respeito.

Por fim essas são as escolas que farão parte da pesquisa do presente trabalho.

2.2 O Preconceito na Escola

Existem políticas públicas, como leis e decretos, fundamentadas pela Constituição Federal Internacional com o propósito de garantir direitos iguais para todo o cidadão, porém, estes direitos e garantias não são acatadas na prática, conforme determina a legislação vigente, quando se trata de preconceito. (ASSIS, 2012).

É certo que o preconceito é ensinado e aprendido no meio em que se vive, na sociedade, na cultura, por meio de práticas hereditárias construídas e divididas no dia a dia. Além desse fator, o preconceito existe porque não se aprende a conhecer o interior dos nossos semelhantes, primeiramente se olha as diferenças éticas, intelectuais e morais, bem como a cor do cabelo e pele, os traços faciais, a opção sexual e a classe social. A sociedade, as redes sociais e a mídia criam um padrão de pessoa e parece que quem não se encaixa neste modelo não serve, fica excluído, à margem da sociedade.

Segundo Libâneo, *et.al* (2011, p.117),

... valorização da vida humana em todas as dimensões. Isso significa que a instituição escolar não produz mercadorias, não pode pautar-se pelo “zero defeito”, ou seja, ela perfeição. Ela lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções. Não se pode pensar em “falha zero”, objetivos da qualidade total nas empresas. Escola não é fábrica, mas formação humana...

Diante dos desafios enfrentados pela escola, é certo considerar que a escola pode optar por colocar em seu projeto pedagógico atividades que promovam o desenvolvimento da capacidade afetiva indispensável ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Vale lembrar também que a instituição escolar não deve desistir diante das tentativas de humanizar e de ensinar valores, pois é uma caminhada longa e árdua que na, maioria das vezes, bate de frente com famílias e sociedade preconceituosas, mas, conforme Libâneo *et al* (2011, p.117), a escola não é perfeita e se constitui sobre erros e acertos, pois o colégio que não se permitir errar vai ficar sempre na mesmice escondendo os problemas e criando uma realidade ilusória.

Essas escolas que veem seus alunos como números, estão preocupadas somente com o desempenho nas provas e não com a formação humana, vindo, assim, a enfrentar o fracasso escolar e a evasão, porque o estudante não constrói laços de amizade e de afetividade, e não se sente seguro nesse ambiente, acabando por ficar desestimulado e, geralmente, desistindo da escola. “Pode-se dizer que o nível de maturação de um indivíduo para aprendizagem depende do interjogo entre fatores intelectuais e afetivos...”. (BOSSA, 2002, p.24).

De modo geral o preconceito exclui aquele que é julgado diferente, levando a vítima a baixa autoestima, a agressividade, a dificuldade de aprendizagem, a depressão e, muitas vezes, ao suicídio. Além disso, quem pratica ações preconceituosas também é alguém que precisa de ajuda, pois é um ser humano com problemas como: frustrações, falta de amor próprio, de fé, de carinho, entre outros.

Por tudo isso a escola precisa preocupar-se em planejar, trabalhar e decidir como implantar atividades que venham auxiliar esses alunos que buscam, no âmbito escolar, muito mais do que conhecimento científico.

2.2.1 Conceito de Preconceito

Segundo Varejão (2004), por preconceito entende-se "o conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; julgamento ou opinião formada sem levar em conta os fatos que o contestam". Trata-se de um prejulgamento (em francês, *préjugé*), isto é, algo já previamente julgado. Conforme o dicionário Escolar, preconceito define-se como "um conceito antecipado e sem fundamento razoável, opinião formada sem reflexão, superstição, credence".

Diante disso, pode-se afirmar que este prejulgamento é vazio, pois na maioria das vezes está-se julgando as aparências. Além disso, não existe um modelo de ser humano que possa ser considerado como melhor ou mais adequado, porque cada pessoa tem suas características, suas qualidades, seus defeitos, suas necessidades, suas dificuldades e suas conquistas.

Tem-se como prova desse prejulgamento vazio as ações de preconceito cometidas pelas redes sociais contra apresentadores, jornalistas, atores e jogadores, pessoas que estão trabalhando e simplesmente são vítimas de pré-conceito, apreciações maldosas formadas por quem não possui relação pessoal nenhuma com esses profissionais.

A psicologia social explica essas atitudes de preconceito, pois, de acordo com Souza (2015),

... toda atitude é composta por três componentes: um cognitivo, um afetivo e um comportamental:

a cognição – o termo atitude é sempre empregado com referência à um objeto. Toma-se uma atitude em relação a que? Este objeto pode ser uma abstração, uma pessoa, um grupo ou uma instituição social.

afeto – é um valor que pode gerar sentimentos positivos, que, por sua vez, gera uma atitude positiva; ou gerar sentimentos negativos que pode gerar atitudes negativas.

o comportamento – a predisposição: sentimentos positivos levam à aproximação; e negativos, ao esquivamento ou escape.

Dessa forma, entende-se o PRECONCEITO como uma atitude negativa que um indivíduo está predisposto a sentir, pensar, e conduzir-se em relação a determinado grupo de uma forma negativa previsível.

Em suma, os grupos ou os seres individuais que praticam atitudes de preconceito creem que alguns tipos de inteligência, moral e outros traços julgados são determinantes para fazer parte de determinada equipe ou lugar e, portanto, não

podem ser alterados. O preconceito leva ao ditado “ou você é um de nós ou é um deles”.

2.2.2 Tipos de Preconceito no Âmbito Escolar

Para Giordani *et. al* (2014, p.33), “...é preciso considerar que, não obstante aos avanços notáveis nos últimos anos, a sociedade brasileira, reconhecidamente um espaço plural de muitas histórias, ainda preserva importantes manifestações de racismo, preconceito e intolerância”.

De modo geral, educar um país no qual a diferença seja considerada uma política de construções, de descobertas e de solidariedade é um desafio. E, infelizmente, a maioria das pessoas cala-se, isto é, fica neutra quanto a esses fatos. Esses homens submissos ajudam a fortalecer o desrespeito à diversidade e deve-se a isso o crescimento desenfreado de tais modos.

Na sociedade podem-se identificar vários tipos de preconceito como o racial, o social, o sexismo, o nativismo, com deficientes, a homofobia, com a idade, com a religião, com a idade/tamanho, entre outros. Mishima (2009), destaca três tipos de preconceitos mais comuns: o Preconceito racial onde “o racismo é a tendência do pensamento, ou do modo de pensar em que se dá grande importância à noção da existência de raças humanas distintas e superiores umas às outras”.

A palavra superior nos passa a ideia ‘absurda’ de que as pessoas poderiam ser classificadas e agrupadas por cor de pele, tipo de cabelo, formato do corpo, entre outros, e que as pessoas negras seriam menos capazes, menos confiáveis, menos responsáveis e sem condições de frequentar e trabalhar em determinados lugares.

O outro tipo de preconceito é o social que “é uma forma de preconceito a determinadas classes sociais”. Esse tipo de preconceito se refere a alguém que é avaliado pela aparência, por suas roupas, condição financeira, moradia..., ou seja, avaliam a pessoa pelos seus bens materiais e não pelo seu caráter. E, tem ainda, o preconceito o sexual, que para Cruz (2013) “é discriminar alguém pela sua orientação sexual. Homossexuais e bissexuais são agredidos por não serem “iguais” às regras da sociedade”.

É inegável que aumenta a cada dia a quantidade de pessoas que possuem outras maneiras de se relacionar afetiva e sexualmente. Recusar a existência desses seres humanos é impossível, é imoral. A escola é um espaço de acolhida e

de amor e não pode negar a existência. Portanto, vale lembrar que é bom respeitar, para sermos respeitados.

2.3 O Papel do Gestor Escolar Diante do Preconceito

A coordenação e a gestão são instrumentos para se alcançar os objetivos do ensino e aprendizagem. É necessário saber que a qualidade é o eixo de uma instituição, porém, são de pouco valor as inovações como gestão democrática, eleições para escolha de diretores, equipamentos novos, entre outros, se os estudantes continuam desestimulados e com baixo rendimento escolar. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2011).

Não basta ter uma escola com estrutura magnífica, planos de estudos perfeitos, gestores (direção e professores) com diversos títulos, ela tem que estar aberta para o aprender, ou seja, encontrar momentos para discutir as melhores maneiras para ensinar, as diferentes formas a partir das quais os alunos que fazem parte de tal instituição aprendam. Enfim, colocar as práticas pedagógicas em discussão.

Uma possibilidade de conseguir estes espaços para estudar os métodos para construção de aprendizagem é ter uma gestão que atue de maneira consciente, democrática, e que acima de tudo acredite que uma educação de qualidade passa pelo respeito e pela liberdade, só assim a escola será um órgão de afirmação de cidadania e promoção social. Freire (1996, p.59) coloca, "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros".

É certo que o estudante terá liberdade para saciar sua curiosidade, expor sua opinião e dividir seus conhecimentos se o educador respeitar seu desejo pelo saber, sua linguagem e sua cultura. Se o professor não for ético, ironizar e for autoritário, estará furtando a liberdade de o aluno aprender por meio do intercâmbio de experiências.

Vale destacar que gestores (direção e professores) também são nascidos, crescidos e educados na mesma sociedade preconceituosa de onde vêm os alunos, por isso é necessário que cada educador perceba que atitudes racistas, homofobias, machistas, entre outros tantos preconceitos, fazem parte da sua vida. No entanto, os docentes precisam despir-se dessas crenças.

Conforme expõe Giordani *et al* (2014,p.19),

Refletir sobre nossas formas de ler o mundo, às vezes carregadas de preconceito, ainda que não seja "exato", é necessário, pois a vida a toda hora nos mostra que pensar sobre nossa existência é "preciso", necessário no sentido de "inevitável", posto que o ser humano é inconcluso e merece(pode) ser sempre repensado.

Assim os gestores precisam ser coerentes com o que dizem com o que ensinam e com o que fazem, pois a prática não pode ser neutra, exige reflexão, definição, atitude, ruptura, escolhas e de igual forma uma batalha constante contra qualquer forma de discriminação. (FREIRE, 2010).

Neste sentido, não há mais espaço para a omissão e o silêncio dos gestores e professores em relação aos casos de preconceito. Levar para a sala de aula esses temas polêmicos muitas vezes pesa e mexe com o ritmo da classe, porém, a classe permite trabalhar esses assuntos de diferentes formas.

De modo geral, têm-se, na sala, alunos com características que gera certa rejeição nos outros, ou alunos novos, com problema de interação com grupos já constituídos. Assim, para integrá-los, é necessário formar equipes de trabalho e atividades cooperativas em sala. Para tanto, deve sortear os participantes de cada grupo para que este não se forme por acaso e sim um momento de integrações. (MORALES, 2009).

Ademais, todas as áreas de conhecimento podem realizar projetos, atividades, palestras e debates sobre o assunto em questão. Contudo, os conteúdos não podem ser esquecidos e a sala de aula se tornar um espaço de sensibilidade e liberdade, mas esses dois sentimentos devem ter espaço nos momentos de reflexão.

Vale lembrar que o professor que está em sala tem maior facilidade de perceber as ações preconceituosas, pois ele convive mais tempo e num espaço menor permitindo assim conhecer melhor cada aluno, diante disso quando acontecer essas situações o educador deve ser um mediador, deve expor o fato entre os colegas e a equipe diretiva para juntos buscar possíveis soluções.

Além disso, o diretor é o grande responsável pelos projetos e atividades realizados na escola, precisa estar presente incentivando e educando as relações pessoais, a tolerância e a aceitação das diferenças, expondo sua opinião, integrando

a escola com comunidade, enfim, o gestor é o articulador e colaborador do processo educativo.

Diante do exposto, há muito a fazer nessa direção, é preciso e é urgente.

2.4 O Preconceito e a Legislação Vigente

Os movimentos importantes de identidades e a legislação vigente têm balançado as formas habituais de observar e analisar o diferente. Julgar o outro exige um saber novo, sugere uma política moderna perante a oportunidade de conviver em contexto de pluralidade. (GIORDANI *et al*,2014).

De modo geral, quem se sentir vítima de ações como o preconceito pode e deve denunciar o agressor conforme a Lei N. 7.716/89, nos seus Artigos 1º, 3º e 20, que estabelecem:

Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Art. 3º Impedir ou obstar o acesso de alguém, devidamente habilitado, a qualquer cargo da administração direta ou indireta, bem como das concessionárias de serviços públicos.

Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.

Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Pena: reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos e multa.

O Código Penal também se refere a essa questão dizendo, em seu Artigo 140,

Art. 140. Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro.
3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes à raça, etnia, religião ou origem:

Pena: reclusão de 1(um) a 3(três) anos e multa.

Esse tema também está contemplado na Constituição Federal de 1988, no seu Artigo 5º, onde diz que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...”. Os incisos XLI e XLII também estabelecem que a “lei punirá qualquer discriminação atentatória aos direitos e liberdades fundamentais” e que “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão”.

Com relação à Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, no seu Artigo 1º, ela estabelece que “todos os seres humanos nascem iguais em dignidade

e direitos”. O seu Artigo 2º ainda assevera que “todos os seres humanos estão aptos a exercer os seus direitos sem distinção de nenhum tipo ou gênero, seja por raça, cor, sexo, língua, orientação política etc”. Portanto, todo tipo de discriminação e preconceito é vedado pela legislação brasileira. (SANTOS, 2004).

Além disso, o Governo Federal trabalha juntamente com o sistema de ensino para ajudar na melhoria às políticas de inclusão. A prioridade é lidar com os problemas relacionados à ética.

A função da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão é promover a inclusão de negros e outros grupos marginalizados. O preconceito deixa marcas inseparáveis à memória especialmente quando ações de repúdio e de agressão racial passam despercebidas ou são enfrentados com trivialidade.

Para tanto, o Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em 2014, traz 20 metas a serem atingidas até 2024 em busca de uma educação de qualidade, dentre elas temos as metas de n. 4 e n. 8 que dizem “respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade”. (PNE 2014/2024, p.11).

Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Nestas metas, podemos perceber o estímulo ao fortalecimento dos sistemas educacionais inclusivos em todas as etapas, tornando possível o acesso a uma “educação básica obrigatória e gratuita”. (PNE 2014/2014, p. 11).

Tem, ainda, a meta n. 12 que está relacionada à democratização do acesso à educação por meio de uma inclusão de qualidade no ensino superior, que

Prevê a expansão e universalização do acesso ao ensino superior aos grupos historicamente desfavorecidos no ensino superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, especialmente na forma da lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.

A diretriz ainda assegura elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e assegurar a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. (JANINE, 2015).

Assim sendo, para que a justiça seja alcançada com plenitude, será necessário que ninguém se omita diante do preconceito.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se primeiramente por uma pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002, p. 32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para Bell (2008) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realizam a partir de registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros. Os textos tornam-se fonte dos temas a serem pesquisados e o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes no texto. Encontram-se nas obras de estudiosos da área referências que contribuirão para expandir o conhecimento em relação ao assunto a ser pesquisado.

Em segunda instância, para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2001, p.21-2) nesse tipo de pesquisa se “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das reações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”

Ainda em relação à pesquisa qualitativa, Silveira e Córdova (2009, p. 31), dizem que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Os autores destacam que esse tipo de pesquisa não vem apresentada em números, mas tem a pretensão de relacionar a realidade com o objeto de estudo, vindo a se obter diversas interpretações de uma análise indutiva realizada pelo pesquisador.

De acordo com Silveira e Córdova (2009, p.32),

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defendeu modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Na pesquisa qualitativa tem-se como principal objetivo a interpretação de um fenômeno que se observa, utilizando-se além da observação, a descrição, compreensão e o significado.

Para a obtenção dos dados será utilizado um questionário que foi elaborado como instrumento de aferição da questão-problema, tem por escopo responder os objetivos da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2008), o questionário é “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Esse questionário será aplicado à direção e professores de uma escola da rede pública estadual, (Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias) uma da rede municipal (Escola Presidente Vargas) e uma particular (Colégio Nossa Senhora das Graças).

Para finalizar, pretende-se com essa pesquisa ajudar os diretores e professores a atuarem diante das situações de preconceito na escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados que serão expostos na sequência são resultados da pesquisa realizada sobre o tema “A Gestão Escolar diante do preconceito escolar”. Participaram da pesquisa trinta e cinco profissionais da educação entre esses professores e gestores sendo atuantes de escola municipal, estadual e particular conforme já mencionado anteriormente.

Dos trinta e cinco entrevistados, trinta e dois são do sexo feminino e somente três do sexo masculino. Dezoito participantes têm entre 41 e 50 anos, cinco mais de 50 e os demais entre 31 a 40 anos. Quanto ao tempo de serviço todos tem mais de 5 anos, sendo treze com mais de 20 anos, dez entre 15 a 20 anos, três entre 11 a 15 anos e o restante de 6 a 10 anos. Ainda sobre a identificação dos entrevistados perguntou-se quanto à formação, sendo que doze possuem graduação e os outros têm especialização.

O questionário que foi respondido pelos gestores é composto de seis questões, conforme explanação a seguir:

4.1 Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora das Vitórias

Nesta Escola foram entrevistadas vinte pessoas,

1 – Existe algum tipo de preconceito na Escola?

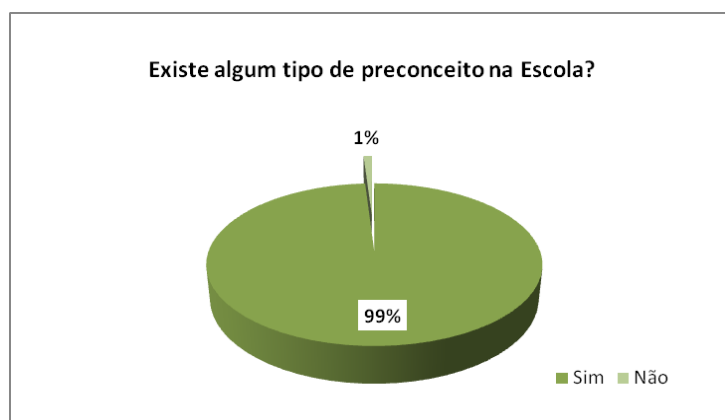


Gráfico 1. Existe algum tipo de preconceito na Escola?
Fonte: elaborado pelo autor.

Na primeira pergunta só um entrevistado respondeu NÃO, os demais responderam que existe preconceito na escola

2 – Quais tipos de preconceito existem na Escola?

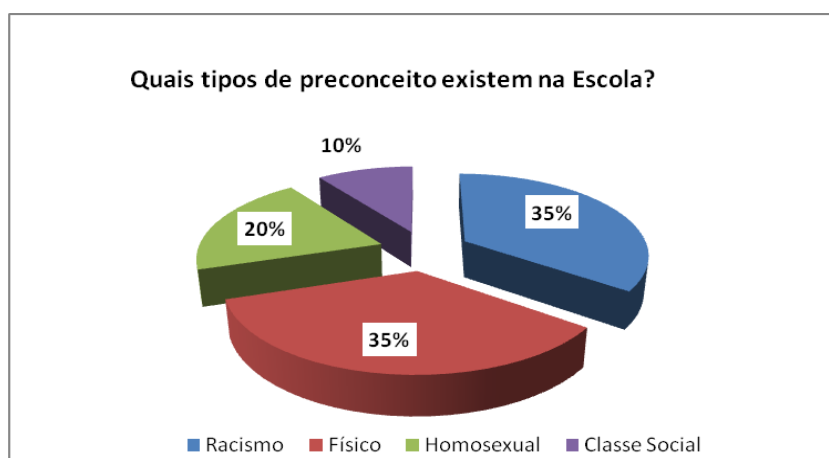


Gráfico 2. Quais tipos de preconceito existem na Escola?
Fonte: elaborado pelo autor.

O preconceito racial e o físico são os que acontecem com mais frequência.

3 – Quais tipos de preconceito você observa na sala de aula?

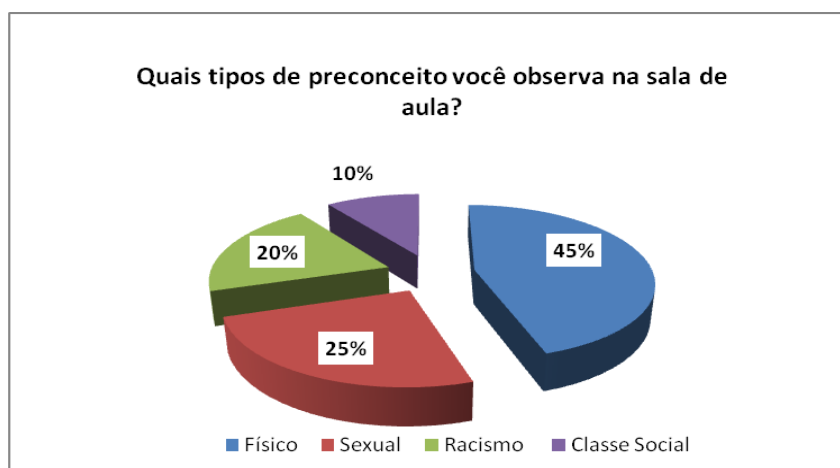


Gráfico 3. Quais tipos de preconceito você observa na sala de aula?
Fonte: elaborado pelo autor.

Os tipos de preconceitos mais assinalados foram o físico e o sexual.

4 – O Projeto Pedagógico da Escola contempla essa questão do preconceito?

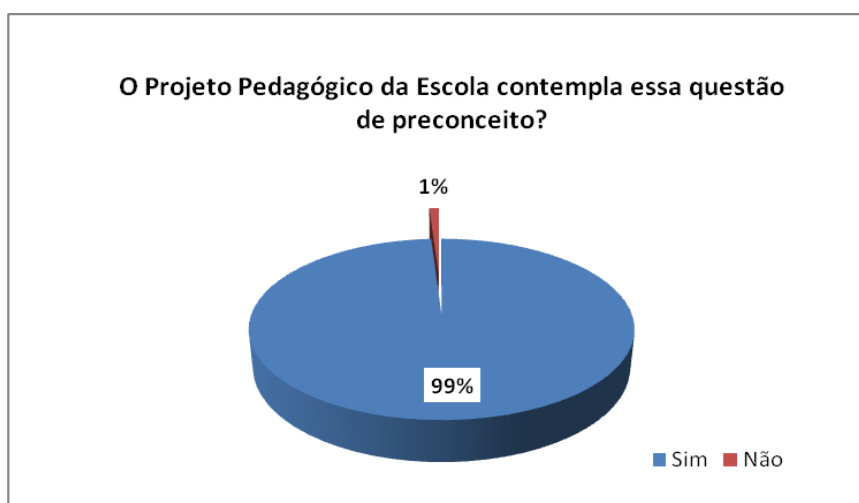


Gráfico 4. O Projeto Pedagógico da Escola contempla essa questão de preconceito?
Fonte: elaborado pelo autor.

De todos entrevistados apenas 1% marcou a questão não, referindo-se que o projeto pedagógico não contempla a questão do preconceito.

5 – Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?



Gráfico 5. Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?
Fonte: elaborado pelo autor.

Nesta questão todos responderam e apontaram várias ações dando ênfase ao seminário politécnico.

6 – A Escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito. Quais são os espaços?

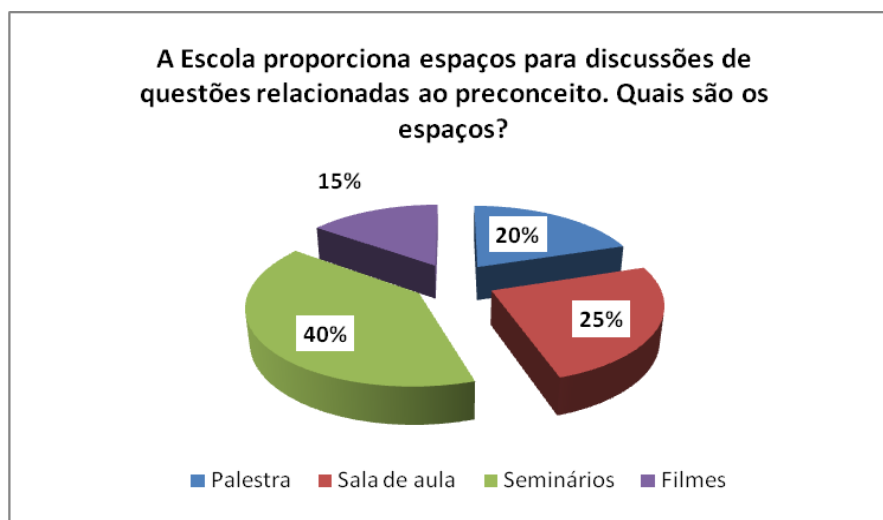


Gráfico 6. A Escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito. Quais são os espaços?

Fonte: elaborado pelo autor.

Os espaços que a escola proporciona são: palestras, sala de aula, seminários, filmes, destacando novamente o seminário.

7 – Quem participa das discussões?



Gráfico 7. Quem participa das discussões?

Fonte: elaborado pelo autor.

Quem participa das discussões são os alunos, professores e equipe diretiva.

8 – Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?

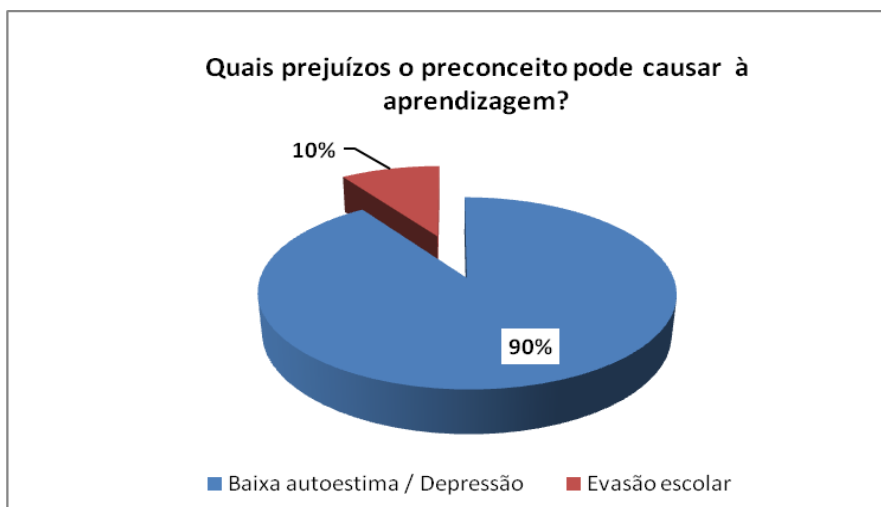


Gráfico 8. Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?
Fonte: elaborado pelo autor.

Na última interrogação ficou claro que o preconceito é algo grave e pode causar dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima, depressão e evasão escolar.

4.2 Colégio Nossa Senhora das Graças

Na sequência, exibe-se os gráficos referentes às respostas obtidas pelos dez entrevistados do colégio particular Nossa Senhora das Graças.

1 – Existe algum tipo de preconceito na Escola?



Gráfico 9. Existe algum tipo de preconceito na Escola?
Fonte: elaborado pelo autor.

Todos os entrevistados responderam que existe preconceito.

2 – Quais os tipos de preconceito que existem na Escola?

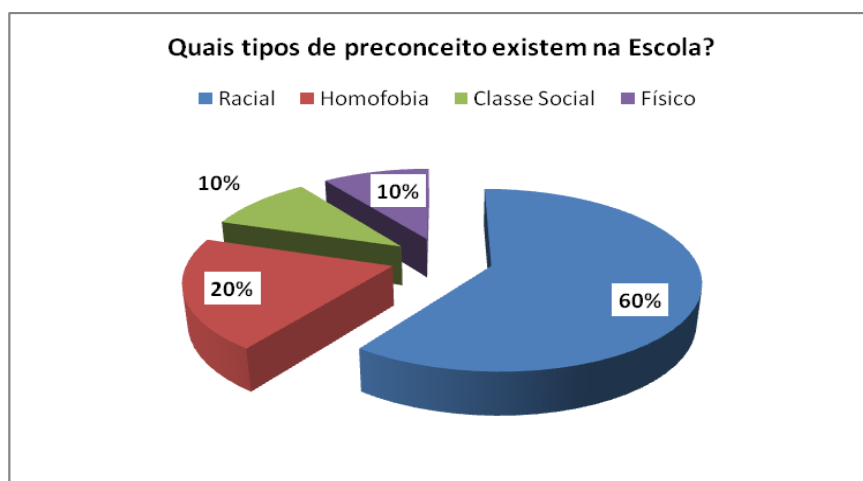


Gráfico 10. Quais tipos de preconceito existem na Escola?
Fonte: elaborado pelo autor.

Na pergunta número dois os participantes citaram diversos tipos de preconceito, dando ênfase ao racial.

3 – Quais tipos de preconceito você observa em sala de aula?

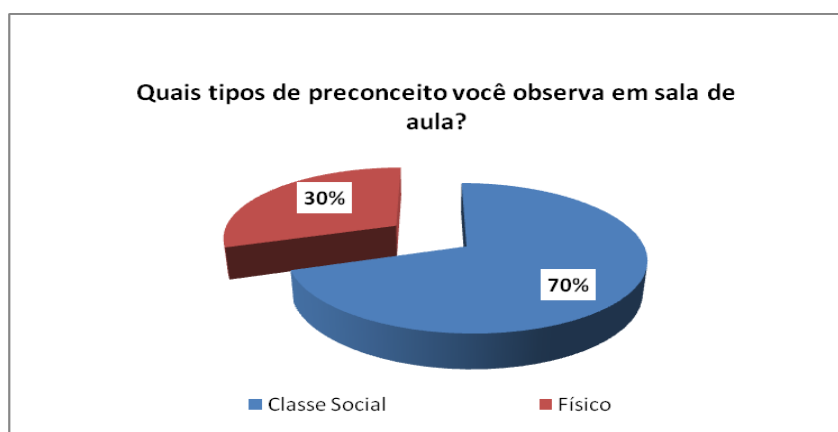


Gráfico 11. Quais tipos de preconceito você observa em sala de aula?
Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa questão destaca-se o *bullying* sobre as características físicas dos colegas.

4 – O Projeto Pedagógico da Escola contempla a questão do preconceito?

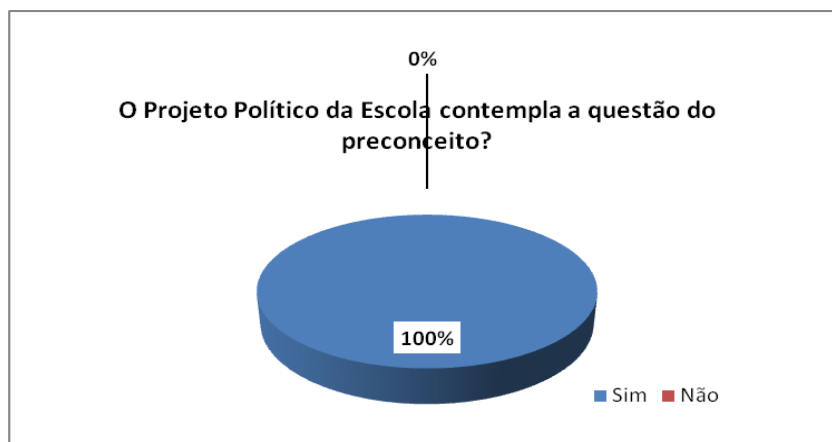


Gráfico 12. O Projeto Pedagógico da Escola contempla a questão do preconceito?
Fonte: elaborado pelo autor.

Sim em todas as respostas.

5 – Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?



Gráfico 13. Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema de preconceito no âmbito escolar?
Fonte: elaborado pelo autor.

Todos responderam e colocaram como ação palestras, filmes e debates.

6 – A Escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito. Quais são os espaços?



Gráfico 14. A Escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito. Quais são os espaços?
 Fonte: elaborado pelo autor.

Os espaços oferecidos para discussão são debates sobre o tema, vídeos, palestras.

7 - Quem participa das discussões?



Gráfico 15. Quem participa das discussões?
 Fonte: elaborado pelo autor.

Quem participa são alunos, professores, pais, palestrantes.

8 – Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?

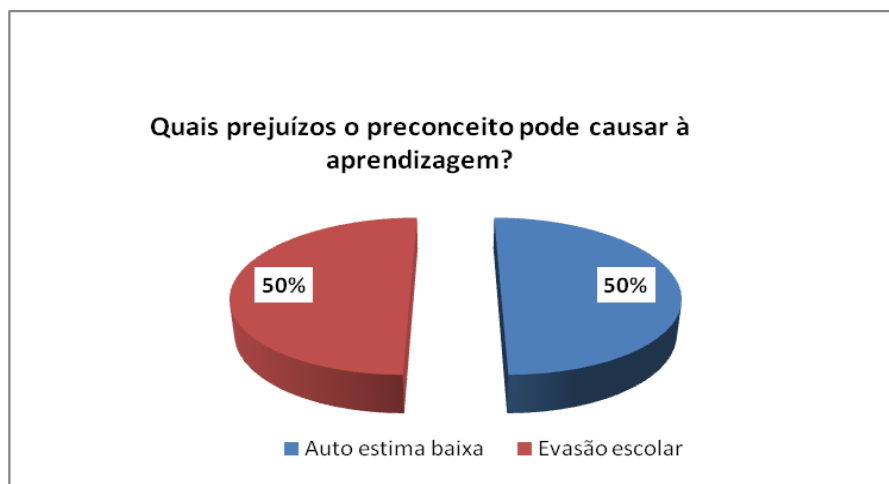


Gráfico 16. Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?
Fonte: elaborado pelo autor.

Em geral os prejuízos citados foram a autoestima baixa e evasão escolar.

4.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas

Em última análise os dados obtidos dos cinco questionários aplicados na escola da rede municipal EMEF Presidente Vargas

1 – Existe algum tipo de preconceito na escola?



Gráfico 17. Existe algum tipo de preconceito na Escola?
Fonte: elaborado pelo autor.

Na primeira interrogação a resposta foi sim. O preconceito racial foi citado por

todos.

2 – Quais os tipos de preconceito que existem na Escola?

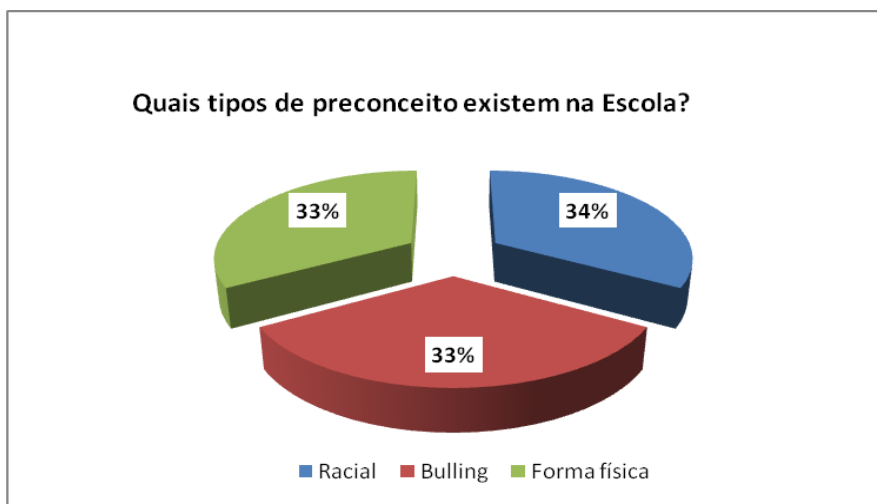


Gráfico 18. Quais tipos de preconceito existem na Escola?
Fonte: elaborado pelo autor.

Os três tipos de preconceito citado foram: racial, *bullying* e sobre a forma física.

3 – Você observa algum tipo de preconceito em sala de aula? Quais?

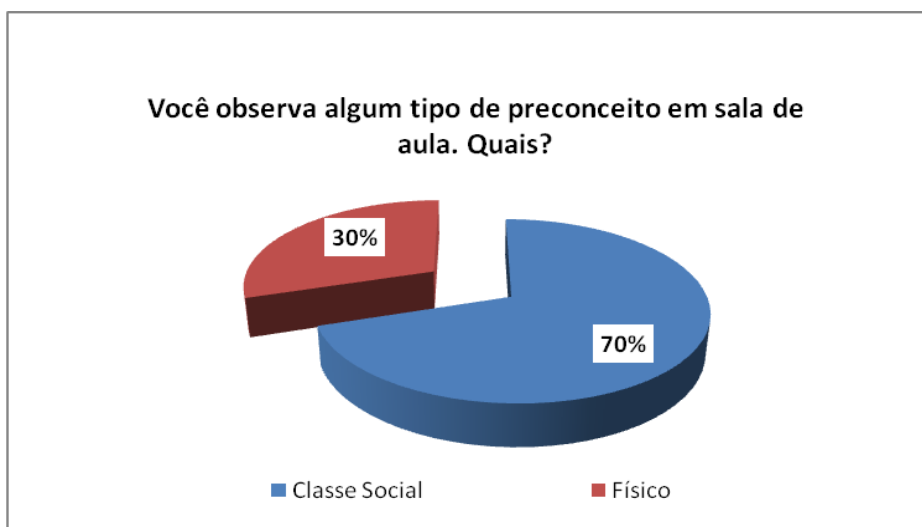


Gráfico 19. Você observa algum tipo de preconceito em sala de aula, quais?
Fonte: elaborado pelo autor.

Os entrevistados apontaram dois tipos de preconceito: classe social e físico.

4 – O Projeto Pedagógico da Escola contempla essa questão do preconceito?



Gráfico 20. O Projeto pedagógico da Escola contempla a questão do preconceito?
Fonte: elaborado pelo autor.

Sim foi a resposta de todos

5 – Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?

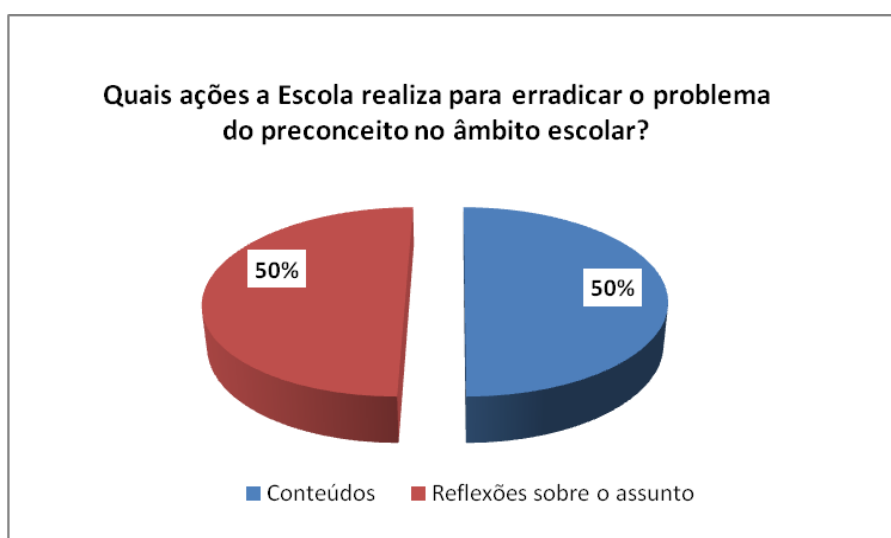


Gráfico 21. Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?
Fonte: elaborado pelo autor.

Os entrevistados responderam conteúdos e reflexões sobre assunto.

6 – A escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito. Quais são os espaços?

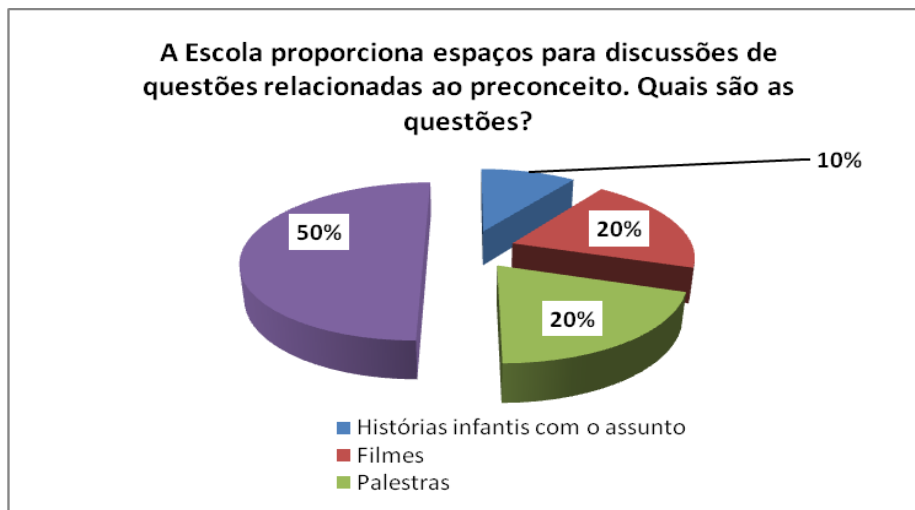


Gráfico 22. A escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito? Quais são os espaços?

Fonte: elaborado pelo autor.

Contextualização de histórias infantis referentes ao assunto, filmes, palestras e conversas em sala de aula.

7 – Quem participa das discussões?

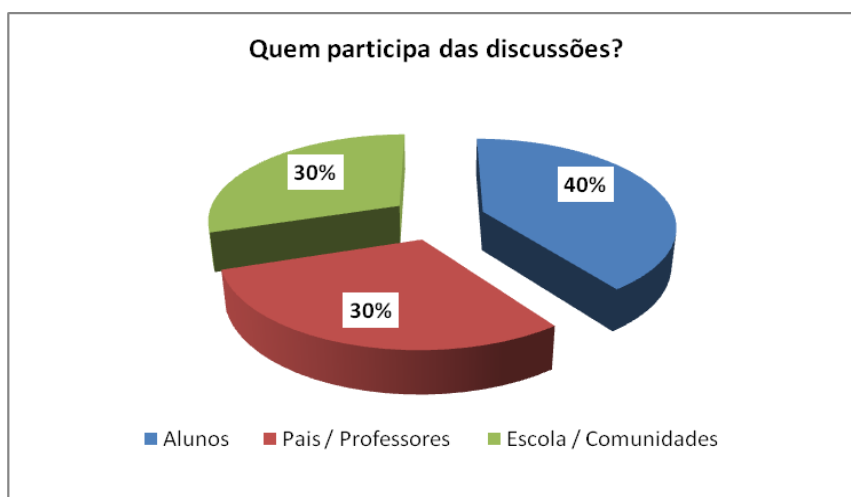


Gráfico 23. Quem participa das discussões?

Fonte: elaborado pelo autor.

Participam alunos, pais, professores, escola e comunidade.

8 – Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?

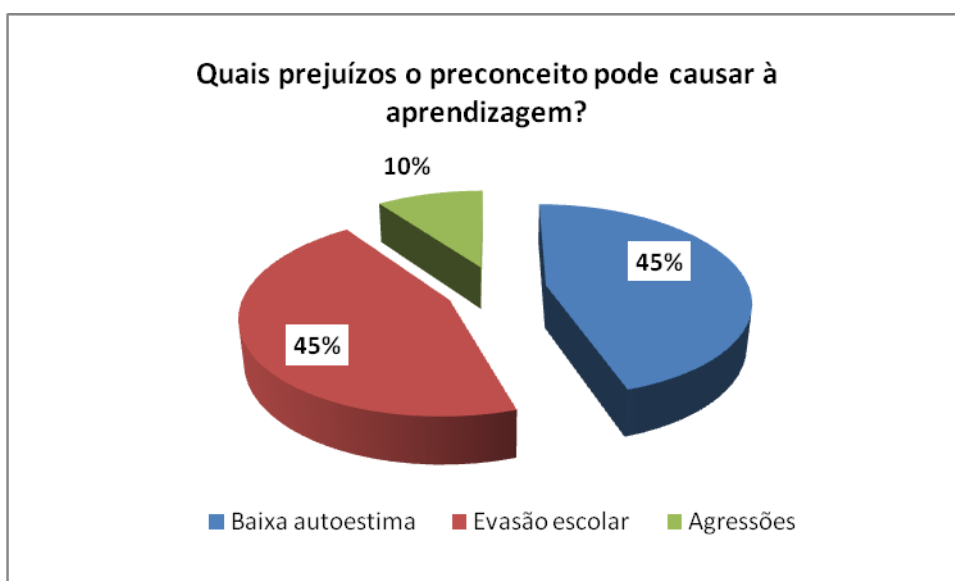


Gráfico 24. Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?
Fonte: elaborado pelo autor.

Na última pergunta os participantes responderam a baixa autoestima, evasão escolar e agressões.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a pesquisa e a análise dos gráficos conclui-se que existem vários tipos de preconceito no contexto escolar, como se observa nos gráficos acima a investigação foi realizada em três escolas de diferentes áreas (estadual, particular e municipal) e infelizmente em todas as instituições há preconceito.

Na E. E. E. M. Nossa Senhora das Vitórias os tipos de preconceitos mais citados foi o racial e o físico seguidos do homossexual e classe social. Ainda na sala de aula o preconceito físico é o que mais aparece.

A Escola possui um PPP que contempla as questões do preconceito. Inclusive realiza ações para erradicar o preconceito como: seminário politécnico entre outros, proporcionando espaços para discussões sobre o assunto em questão. Além disso, os participantes afirmam que o preconceito pode causar baixa autoestima, depressão e evasão escolar.

Os participantes da pesquisa realizada no Colégio Nossa Senhora das Graças também responderam sim na questão sobre preconceito as respostas não diferem muito da escola estadual, o racismo é o preconceito mais praticado e na sala de aula destaca-se o *bullying*. Ademais, a escola trabalha com palestras, filmes e debates sobre o tema envolvendo alunos, professores, pais e palestrantes. A baixa autoestima e a evasão escolar foram alegadas como prejuízos para a aprendizagem.

Em última análise a EMEF Presidente Vargas, na qual o preconceito racial, *bullying* e físico foram os mencionados pelos entrevistados em sala de aula obteve destaque o *bullying*. De modo geral a escola realiza algumas ações como: conteúdo e reflexão sobre o assunto, também existe espaços para discussão que são: palestras, filmes e histórias infantis. Além disso, a evasão a baixa autoestima e a agressão são fatores que prejudicam a construção da aprendizagem.

Do exposto assegura-se que o preconceito está em todas as escolas pesquisadas e entre as instituições o preconceito racial obteve maior ênfase, seguido do preconceito físico. Inclusive essas atitudes de preconceito causam problemas na construção de conhecimento dos alunos. Por outro lado os gestores e professores não estão de braços cruzados diante do assunto, desenvolvem diversos trabalhos e buscam no dia a dia soluções para o problema em tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, explorou-se a leitura de obras de diversos autores que contribuíram como suporte teórico para o estudo alcançar seus objetivos, também uma pesquisa em algumas escolas da rede estadual, particular e municipal. Levando-se a entender que a realidade do trabalho da equipe diretiva, bem como dos professores é complexa, não podendo transformar as dificuldades e os problemas do contexto escolar da noite para o dia, mas que se deve ousar, redimensionando com clareza, responsabilidade, amor e persistência, pois é um trabalho que terá resultado em longo prazo.

O estudo possibilitou reflexão e análise frente às atitudes de preconceito existente nas escolas pesquisadas, considerando a importância do trabalho de gestores e professores para ajudar a erradicar o preconceito, permitindo esclarecer enquanto possibilidade para o desenvolvimento e crescimento pessoal e construção do conhecimento e respeito ao outro, desencadeando o despertar pelo desejo de buscar soluções para esses problemas polêmicos.

Diante desta pesquisa, analisou-se o papel do gestor diante do preconceito, dentro de cada teoria e da investigação realizada nas escolas, fundamentando o preconceito na instituição, fator que levou a uma melhor compreensão do problema, causas e possíveis soluções e aplicações.

Foi possível constatar, do ponto de vista de diversos teóricos, que existe preconceito e afirma-se essa teoria após a pesquisa realizada nas escolas (estadual, particular e municipal) onde a grande maioria respondeu que existem diversos tipos de preconceito, onde o mais citado foi o racial entre outros e ainda que essas atitudes atrasem a aprendizagem, embora as escolas estão trabalhando para amenizar esse problema.

De modo geral esse estudo visa contribuir na busca de soluções para a difícil questão do preconceito. Além disso, é um campo de conhecimento e atuação em relações humanas e educação. Ademais, busca construir uma relação saudável de convivência com o outro e com o conhecimento de modo a facilitar preparação de cidadãos mais humanos.

Vale lembrar que auxiliar o ser humano a se colocar frente a suas dificuldades tomando consciência de que precisa ser ajudado em sua organização cognitiva, é

cooperar para que sua autoestima não se perca. Em suma, é no encontro educador e aprendente que se abrem as portas para novas conquistas no campo da aprendizagem, do respeito ao outro e da liberdade de expressão.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BELL, Judith. **Projeto de Pesquisa - Guia para pesquisadores, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2008.

BOSSA, Nadia. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CRUZ, Leo. **O preconceito está na maldade dos olhos de quem vê, e na ignorância de quem acha que sempre está com a razão**. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NTM2ODI1/>> Acesso em: 18 ago. 2015.

CURI, Augusto Jorge. **Você é Insubstituível**. Rio de Janeiro/RJ: Sexante, 2002.

FERNANDEZ, Alicia. **A Mulher Escondida na Professora**. Porto Alegre/RS: Artmed, 1994.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. _____. 41.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010 coleção e leitura.

GIORDANI, Ana Claudia... [et al] (orgs); MEINERZ, Carla Beatriz. 3.ed. rev, e ampl. **Curso de aperfeiçoamento produção de material didático para diversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organizações**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.C.de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MISHIMA. **Racismo e discriminação**. Os diversos tipos de preconceito e discriminação – Escala de Allport. Disponível em: <<http://zoojapan.forumeiros.com/t67-os-diversos-tipos-de-preconceito-e-discriminacao-escala-de-allport>> Acesso em: 2 ago. 2015.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno – o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. _____. São Paulo: Loyola, 2009.

PALÁCIO do Planalto. Portal Planalto. **Educação é o caminho para combater o preconceito racial**. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/noticias/2015/04/201ceducacao-e-o-caminho-para-combater-o-preconceito-racial201d-afirma-renato-janine>> Acesso em: 21 abr. 2015.

RIOS, Dornival. **Minidicionário Escolar Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa: Unidade 2 – A Pesquisa Científica**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Regina Célia de. **Atitude, preconceito e estereótipo**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/atitude-preconceito-estereotipo.htm>> Acesso em: 17 ago. 2015.

VAREJÃO, Flávio. **Preconceito Racial**. Disponível em: <www.inf.ufes.br/fvarejão/cs/preconceitoracial.htm> Acesso em: 22 ago. 2015.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário apresentado às Escolas: Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora Das Vitórias, Colégio Nossa Senhora das Graças e Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas.

1. Existe algum tipo de preconceito na Escola?
2. Quais tipos de preconceito existem na Escola?
3. Quais tipos de preconceito você observa na sala de aula?
4. O Projeto político da Escola contempla a questão do preconceito?
5. Quais ações a Escola realiza para erradicar o problema do preconceito no âmbito escolar?
6. A Escola proporciona espaços para discussões de questões relacionadas ao preconceito?
7. Quem participa das discussões?
8. Quais prejuízos o preconceito pode causar à aprendizagem?